O IMPACTO DA COVID-19 NO DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS DO ENSINO BÁSICO E DA GRADUAÇÃO

Danielle Maria de Moraes (UFMT) – daniellemaria_10@hotmail.com
Luzia Aparecida Palaro[2] (PPGE/UFMT) – luziaapalaro@gmail.com
GT 8: Educação Matemática

Resumo:
Este trabalho tem por objetivo relatar experiências vivenciadas, no período da pandemia Covid-19, tanto como graduanda do um curso de Matemática-Licenciatura, da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), campus Cuiabá, quanto bolsista residente do subprojeto Matemática, núcleo Cuiabá, do Programa Residência Pedagógica, desenvolvido em uma escola pública localizada na região central de Cuiabá. Como consequência da pandemia, é decretada a suspensão das aulas presenciais em todos os níveis de ensino e autorizada à substituição dessas por aulas remotas. Houve, então, a necessidade de rápidas adaptações na intenção de garantir o direito dos estudantes. Os professores, mesmo que sem formação adequada tiveram que aderir ao modelo de aulas remotas. Isso tem causado prejuízo, principalmente, para as Redes Públicas de Ensino, em função do despreparo e falta de estrutura das escolas, falta de domínio de professores para lidarem com as tecnologias, falta de equipamentos e internet para alunos do ensino básico, afetando fortemente a aprendizagem dos mesmos.
Palavras-chave: Relato de experiência. Ensino remoto. Impacto da pandemia.

1 Introdução

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é uma iniciativa do Ministério da Educação, em conjunto com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e:

> [...] é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica a partir da segunda metade de seu curso (CAPES, 2020, p. 1).

Dessa forma, o residente (licenciando bolsista do PRP) adquire experiências que possibilitam análises e reflexões sobre a escola (campo de atuação) nos mais variados aspectos, sobre prática docente e sobre problemáticas que afetam os processos de ensino e de aprendizagem. E, a mais de um ano e meio as problemáticas que mais fortemente tem afetado o Sistema Educacional são consequências da pandemia covid-19. "A pandemia [...] gerou diversos impactos na educação, tanto para estudantes quanto para

as instituições de ensino de mais de uma centena de países pelo mundo" (MARTINS; BALMACEDA, 2021, p.15).

Levando em consideração os riscos de contaminação pelas aglomerações comuns nas escolas de ensino presencial de todos os níveis, autoridades, decretaram em março de 2020, a suspensão temporária das aulas presenciais, substituindo-as por aulas remotas por ser o mais seguro e aparentemente mais viável para o momento.

> O objetivo era proporcionar aos alunos e professores interações nos mesmos horários em que as aulas aconteceriam no ensino presencial, ou seja, manter uma rotina de sala de aula em um ambiente virtual, a fim de que fosse evitado o atraso no aprendizado (MARTINS; BALMACEDA, 2021, p.15).

Depois de um ano e cinco meses, em agosto de 2021, instituições de ensino público continuavam fechadas para evitar o contágio e o aumento de casos de Covid-19. Nesse longo período, passou-se a utilizar alguns mecanismos da Educação à distância no ensino remoto. Estudos mostram que o bom uso de ferramentas tecnológicas possibilita a "ampliação das atividades humanas em todas as esferas sociais, sobretudo na educação (MIRANDA, et al, 2020, p. 4). Por isso,

> [...] a opção de mais relevância nessa situação de pandemia, é a utilização de mecanismos presentes na Educação à Distância (EaD), como a utilização das TDIC, para atuar como meio de comunicação entre estudantes e docentes, possibilitando com que não exista interrupção nos estudos, permitindo a realização de um Ensino Remoto emergencial (MÉDICI; TATTO; LEAO, 2020, apud MIRANDA, et al, 2020).

No entanto, nas escolas públicas de Educação Básica, o ensino remoto enfrenta barreiras como a desigualdade no acesso às tecnologias e internet.

Muitos acreditavam estar "vivendo" a modernidade tecnológica, inclusive na Educação. Mas, a pandemia acabou impondo o uso de tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem e descobriu-se que muitos professores não estavam qualificados para essa nova realidade, da mesma forma que muitos alunos. Algumas barreiras que dificultam o desenvolvimento e o acompanhamento das aulas remotas serão abordadas nos próximos itens.

2 Dificuldades de uma graduanda em licenciatura com as aulas remotas

Graduanda do curso de Matemática-Licenciatura da UFMT/Cuiabá, percebo que tanto professores quanto alunos estão, dia-a-dia, se reinventando em busca de melhores resultados tanto no ensino quanto na aprendizagem, como consequência do advento da pandemia Covid-19 que ceifou a vida de milhares de cidadãos e provocou um isolamento social, que culminou com a suspenção das aulas presenciais.

Há três semestres que estou participando das aulas remotas oferecidas na graduação. No início, foi difícil e a realidade é que continua difícil e, tem dias que dá vontade de desistir. O primeiro semestre ofertado de forma remota foi "experimental" e foi difícil no que se refere às tecnologias. Por sorte, diferente de muitos alunos, já tinha o meu notebook, mas precisei dividir o tempo de uso do mesmo com meu irmão que também é estudante. Esta é uma das dificuldades que eu e muitos outros alunos encontramos com as aulas remotas. Lembro-me que chorava muito nesse primeiro semestre, pois a minha internet era muito instável e sempre caia no decorrer das aulas e das provas.

Os três semestres com aulas remotas, foram muito desafiadores e, de todas as disciplinas que cursei, posso dizer que cerca de 30% valeu a pena, por terem sido bem trabalhadas na minha opinião, oportunizando uma boa aprendizagem, talvez pelo fato dos professores que as ministraram terem experiência com Ensino a Distância. É frustrante perceber que nas aulas remotas, alguns professores parecem não estar preocupados com a aprendizagem dos alunos, muitas vezes as aulas são assíncronas e, muitas vezes ainda são disponibilizadas apenas aulas gravadas por outros professores ou do Youtube. Não posso deixar de dizer que, de certa forma, este período se caracteriza como um grande prejuízo na minha formação acadêmica. Se, como aluna de uma graduação tenho este sentimento, fico imaginando o quão difícil deve ser para a maioria dos alunos do Ensino Básico, principalmente os de escolas públicas e em situação desprivilegiada.

3 Reflexão sobre observações realizadas no subprojeto Matemática do PRP

Comecei a participar da Residência Pedagógica no segundo módulo do Programa e tive a oportunidade de fazer observações dos alunos em salas de aulas remotas, ficar disponível, com aulas de reforço, para tirar dúvidas de conteúdos e de resolução de exercícios, participar de discussões e reflexões sobre a prática docente, com os demais residentes, preceptores e orientadora, além de muitas outras atividades e estudos.

Ao acompanhar as aulas remotas, ficou explícito que o índice de evasão é muito alto. Turmas que têm de 30 a 35 alunos matriculados, nas aulas remotas participavam de 2 a 7 alunos e, o que estava acontecendo com os demais alunos matriculados nessas turmas? Por que não participavam dessas aulas?

A partir de contatos com esses alunos que não frequentavam as aulas remotas e/ou responsáveis por eles foi possível, a partir das informações obtidas, perceber que: em casa os alunos têm inúmeras distrações, o que dificulta uma concentração e um ritmo nos estudos; muitos não têm ânimo para o estudo, pois sozinhos não conseguem encontrar motivação; a maioria deles não tem um objetivo, um sonho para depois do ensino médio, pois na luta pela sobrevivência diária muita das famílias não conseguem vislumbrar uma vida diferente "da vivida", por não terem consciência da importância e das possibilidades de uma formação superior e por isso não incentivam os filhos; vários alunos estão trabalhando para ajudar no sustento da família sem tempo para estudar; algumas alunas, por não estar indo "à escola", precisaram assumir as funções domésticas da casa e cuidar dos irmãos menores, atrapalhando o desempenho nos estudos; muitos relataram a falta de tecnologia necessária para assistirem as aulas; muitos usavam o celular da mãe quando ela não está trabalhando e outros precisavam dividir o uso de um aparelho com os irmãos também estudantes e, Wifi poucos alunos têm. Os fatores econômicos que obrigam os alunos a priorizarem o trabalho e a precariedade ou falta de tecnologias acabam impondo aos alunos o estudo apenas pelas apostilas disponibilizadas pela escola. Mas, para os desprovidos de tecnologias, não há como tirar dúvidas com o professor ou na internet e, muitas vezes não tem a quem recorrer. Dos poucos que têm as condições necessárias para acompanhamento das aulas remotas, grande parte reclamou que não adiantava assistir as aulas, pois não entendiam nada do que os professores explicavam.

No intuito de ajudarmos e incentivarmos os alunos a retomarem seus estudos, passamos a oferecer aulas de reforço pela plataforma usada pela escola para os que tinham condições de acompanhar e também passamos a oferecer ajuda via WhatsApp dos alunos ou dos responsáveis (normalmente a mãe). O problema é que quase não houve procura.

Como residentes, eu e meus colegas, estamos tentando fazer nossa parte, com a orientação dos professores da escola e da orientadora do Programa, mas, em alguns casos sem a ajuda e incentivo dos pais e nos outros sem tecnologias necessárias tem sido muito difícil ajudar e motivar esses alunos. Com certeza os impactos desse período

de pandemia no sistema educacional, principalmente no público, ficarão na história como um período de grandes prejuízos para os alunos, com fortes reflexos na sociedade.

4 Considerações finais

Apresentamos, neste texto, um panorama sobre desafios impostos pela pandemia de coronavírus e seus impactos na educação, na perspectiva de uma graduanda de um curso de Matemática-Licenciatura e ao mesmo tempo bolsista do PRP.

As perdas são perceptíveis nas escolas de Ensino Básico e Superior, das redes públicas, afetando o trabalho dos professores e, mais fortemente ainda, a aprendizagem dos alunos de todas as idades, fazendo-se necessário a união de forças e o empenho dos governantes, de todas as esferas, para que os problemas sejam minimizados.

Mas, por outro lado, essa crise educacional tem propiciado a transformação digital a fórceps, ou seja, fazendo muitas instituições se adaptarem ao mundo digital em um tempo considerado anteriormente impossível.

Apesar das experiências vivenciadas não serem tão positivas não posso negar a importância das mesmas na minha formação profissional. Acredito que as mudanças provocadas, nesses quase dois anos de pandemia, caracterizam o início de grandes mudanças no Sistema Educacional Brasileiro.

Referências

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital Nº 01/2020**. Brasília: Ministério da Educação, 2020. Disponível em https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012020-edital-1-2020-residencia-pedagogica-pdf. Acesso em 22/09/2021.

MARTINS, Maria Eduarda Silva; BALMACERA, Ysabel Del Carmen Barba. **Os efeitos pandêmicos da Covid-19 sobre o direito constitucional à Educação no Brasil**. Trabalho de conclusão de curso (Direito) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em https://referenciabibliografica.net/a/pt-br/example/index/abnt/tcc. Acesso em 25/09/2021.

MIRANDA, Kacia kyssy Câmara de Oliveira et al. Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos. In.: **VII Congresso Nacional de Educação – Conedu**. Maceió-AL. 2020. Disponível em https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID5382_03092020142029.pdf. Acesso em 24/09/2021.